



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Contra o terrorismo fascista! Pela defesa dos interesses dos trabalhadores! A luta é o único caminho

A COLABORAÇÃO militar e económica que Salazar se dispõe a dar aos Aliados para fazer sobreviver o seu domínio à derrota hitleriana que se avizinha, em nada altera, de momento, a sua política interna fascista e de estilo hitleriano.

Presentemente, o governo fascista de Salazar, com o fim de quebrar a grande vontade de luta das massas trabalhadoras, com o fim de manter o seu reinado de fome e exploração, desencadeia uma das mais cruéis ondas de terror que já mais caíram sobre o nosso povo.

O governo salazarista mantém ainda presos, sem culpa formada, cerca de 1.000 trabalhadores grevistas (principalmente do Barreiro). Continua a efectuar prisões em todos os centros industriais onde os operários reclamaram uma solução da sua desesperada situação económica. Mantém incommunicáveis, desde as greves, muitos trabalhadores honestos e prestigiados. Manda-os espancar brutalmente nos autos sinistros da P.V.D.E. (particularmente no Porto). Convida a população a matar os comunistas, prometendo a impunidade aos que o fizerem (S. João da Madeira). Levou o patronato a despedir em massa todos os operários honrados que, de qualquer forma, manifestaram desejo mais pão para os seus filhos. Obriga os operários a apresentarem as suas carteiras militares (Almada), ameaçando com o despedimento e descontos aqueles que não tenham em dia o pagamento das taxas.

O fascismo salazarista utiliza todos os meios de terror e intimidação. Procura fazer hesitar os mais tímidos e atrozados com a ameaça de empregar contra eles as mesmas medidas repressivas. Procura separar as massas do seu Partido e dos operários mais conscientes, aniquilando estes e fazendo crer que os melhores defensores da classe operária são os causadores dos seus sofrimentos. O fascismo desencadeia o terror sobre a classe operária e diz-lhe: "Eis o que obteveis com os movimentos! Eis a situação a que vos conduziram os comunistas!".

Com estas acções dum cruel selvajaria e dum hipocrisia sem precedentes, o governo fascista procura também dar uma ideia de força. Mas essa onda de terror mostra, não a força e segurança do fascismo, mas antes a sua fraqueza e o seu pânico. Mostra a incapacidade do governo fascista resolver a desesperada situação económica em que se debate o nosso povo. Mostra que o governo fascista ficou aterrorizado pelas grandes greves, que teme que futuros movimentos populares ponham em jogo a sua permanência no poder. O governo fascista utiliza processos desesperados e assassinos para intimidar as massas, porque tem medo das massas, porque tem medo das lutas de massas, porque tem medo de futuros movimentos, porque tem medo do grande movimento de Unidade Nacional que há de derrubar o fascismo e instaurar em Portugal um regime de liberdade e democracia.

O governo de Salazar intensifica os violentos processos fascistas sobre o povo português, porque teme que a política externa ao lado da Inglaterra a que a situação internacional o forçou, levante as massas populares na luta para a aplicação em Portugal dum política democrática, contra dos princípios por que lutam as Nações Unidas.

Mas o governo fascista não conseguirá aterrorizar e dividir a classe operária, não conseguirá afastar a classe operária do caminho da unidade e da luta, porque a classe operária sabe bem que só pela unidade e pela luta conseguirá ver resolvida a sua situação.

O patronato e o fascismo foram obrigados pelas lutas de massas e, em particular, pelas greves e marchas da tarde de julho-agosto, a ceder a muitas das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores. No Barreiro, não havia generos antes das grandes greves e manifestações de massas; em consequência dos movimentos começaram a aparecer os generos, e, entre os quais a carne. Em consequência das lutas de massas, foram criadas as unidades fornecedoras de generos em várias fábricas, como Construções, Gaz, Sabões, Tejo, etc. Em consequência das lutas de massas, fez-se em algumas fábricas, como na Argibai, uma mais justa fixação de categorias. Em consequência das lutas de massas, houve, em algumas empresas, aumentos de salários.

Estes factos representam a vitória alcançada pela classe operária através das suas lutas. Representam que não foi vão o sangue vertido e os sacrificios feitos pelos heróicos trabalhadores nas suas últimas grandes jornadas de luta. Quando os trabalhadores se unem e a sua luta toma um carácter massivo, o fascismo, por muitas medidas terroristas que empregue, não pode deixar de satisfazer, pelo menos em parte, as suas justas reclamações.

A classe operária e as massas trabalhadoras, para se oporem à onda de terror fascista, para alcançarem a satisfação das suas reivindicações, devem continuar sempre a sua luta pelo aumento de salários, pelo fornecimento de generos, pela justa fixação de categorias, pela abolição dos descontos. Devem continuar sem tre-

A POSIÇÃO do Partido Comunista

EM RELAÇÃO AO ACORDO

LUSO-INGLÊS

No momento em que se apronta o original para este número do "Avante!", acaba de ser noticiado o acordo militar entre os governos português e inglês. Este acordo não constitui surpresa para nós, dado que o Partido Comunista, por intermédio da sua imprensa e da sua organização, de há muito vem pendendo a alerta o povo português para com uma "reviravolta" de Salazar "para o lado da Inglaterra".

O Secretariado do Comité Central entende dever imediatamente definir o ponto de vista do Partido em relação aos últimos acontecimentos políticos:

1 — A cedência dos Açores como base militar à Inglaterra, abre passo para uma colaboração militar e económica mais estreita entre Portugal e os Aliados, que pode conduzir à entrada de Portugal na Guerra contra o Japão e mesmo contra a Alemanha hitleriana.

2 — O governo de Salazar conduziu sempre uma política pro-hitleriana e, se hoje se dispõe a colaborar com a Inglaterra, e porque: por um lado, a evolução da situação militar e política internacional conduziu à inevitabilidade da derrota hitleriana e ele procura fazer sobreviver o seu domínio fascista à derrota hitleriana; por outro lado, a resistência crescente do povo português, e, particularmente, as grandes lutas de massas em fins de 1942 e meados de 1943, o convenceram das insuperáveis dificuldades de ordem interna que encontraria para arrastar Portugal mais abertamente para o lado de Hitler.

3 — O Partido Comunista, durante longos anos em que o governo salazarista conduziu uma política externa ao lado da Alemanha hitleriana, defendeu sempre uma política anti-hitleriana e de colaboração com a coligação anglo-soviético-americana. O Partido Comunista apoia toda a acção que vise libertar Portugal da tutela hitleriana e coloque Portugal ao lado das Nações Unidas, conforme a definição dada nos "Pontos-Programa para a Unidade Nacional".

4 — O Partido Comunista continua a lutar com todo o vigor contra a política interna do governo de Salazar, política fascista e terrorista, contrária aos interesses e à vontade do povo português e contrária à política das Nações Unidas que, conforme à Carta do Atlântico e às declarações dos dirigentes anglo-soviético-americanos, é uma política democrática e anti-fascista que tem em vista que cada povo escolha livremente a sua forma de governo. O Partido Comunista opõe-se tanto mais à política fascista do governo de Salazar, quanto ele procura esconder-se numa política externa de colaboração

Solidariedade aos grevistas

A PÓS os dias de horrível sofrimento, no dia 28 de agosto, morreram mais um dos heróicos grevistas de Lisboa, que tão valentemente se lançaram na luta contra o patronato e o fascismo, e tão digna e corajosamente souberam enfrentar a maior e mais brutal repressão feita até hoje contra os trabalhadores portugueses, por Salazar, e o seu bando de assassinos.

A morte deste valente operário, um mês depois dos terribles espancamentos de 20 de julho feitos pela polícia de assalto do Governo Civil, vem atizar mais o ódio profundo dos trabalhadores e de todos os portugueses honestos e patriotas, contra Salazar, e sua quadrilha.

Américo Lourenço Nunes morreu em virtude das violentas pancadas que apanhou no peito, que lhe reventaram os pulmões. Imediatamente após o espancamento começou a deixar pela boca sangue em abundância. Conforme pôde chegar a casa, na Rua do Cruzeiro da Ajuda, n.º 121, R. e caiu de cama.

Alguma dias depois, a sua grande vontade de viver e uma grande energia moral levaram-no até à fábrica. Mas teve de voltar para casa, caindo de novo na cama para não mais se levantar. Passados poucos dias deste último esforço morria com os pulmões desfeitos, junto da companhia de morte.

E por que foi este camarada assassinado? Por que foram tão selvaticamente espancados os seus companheiros, homens, mulheres e crianças de Fábrica de Lâmpadas Lumiar? Por serem terroristas ou incendiários? Não!! Apenas por reclamarem uma melhoria da sua desesperada situação.

Foram espancados pela polícia de assalto e o capitão Hnat Ribeiro, que a capitaneava, não verdadeiros chacais, que para darem curso aos seus instintos nem sequer pouparam o secretário da Empresa Ulrich, filho dum dos principais famílias capitalistas.

Américo Nunes era deportista do C.F. os "Belenenses" e por isso a sua morte foi sentida, não só pelos trabalhadores da fábrica "Lumiar" e pela numerosa população do bairro, mas também por centenas de deportistas, pois ele foi um bom jogador, organizador e árbitro do "basket ball".

É necessário que façamos sentir a nossa indignação contra tais crimes escrevendo cartas de protesto aos directores dos jornais e às autoridades superiores, que não tomaram parte na feroz repressão, fazer assinar o nome de pessoas, quer seja nas oficinas, nos clubes desportivos ou nas sociedades recreativas.

Protestemos contra os métodos de repressão histeria! Exijamos a libertação de todos os grevistas presos! Exijamos a prisão e castigo dos assassinos!

(Continuação da 1.ª pag.)

Exigamos a luta pela libertação dos grevistas presos, contra os espancamentos e brutalidades da P.V.D.E. e a reintegração dos operários despedidos. Devemos intensificar a solidariedade material e moral aos grevistas presos e perseguidos e suas famílias.

Em todas as fábricas e empresas há que apresentar as reivindicações, formando Comissões de Unidade. Há que reclamar, reclamar e ainda reclamar. Há que insistir junto dos patrões, autoridades, Sindicatos Nacionais. Há que fazer exposições junto dos representantes das Nações Unidas, pedindo que seja feita pressão para que em Portugal seja conduzida uma política democrática.

Trabalhedores! Não vos deixeis aterrorizar pelas violências fascistas. Fortaleçamos a nossa unidade e a nossa organização. Intensifiquemos a nossa luta. Preparemo-nos, pela luta, para novos ataques, para novas e maiores greves, para novas e maiores marchas da fome, para novos e maiores combates em que teremos a melhor contra o patronato e o fascismo salazarista. Avante, na luta pelo Pão! A vitória será nossa.

A S MAGNÍFICAS jornadas de julho-agosto não vieram somente pôr a nu as desagregações internas que minam o fascismo salazarista e a sua impotência para solucionar os problemas que colocam as classes laboriosas do nosso país, elas vieram também despertar a consciência política das massas.

A simpatia com que as mais profundas camadas da população acompanharam as várias fases do movimento, o sentimento de que a luta travada pelos trabalhadores e trabalhadoras de Lisboa, Barreiro, Almada, Seixal, S. João da Madeira, etc., pela melhoria das suas condições de vida era, ao mesmo tempo, uma luta pelas aspirações mais queridas de todas as camadas laboriosas e progressistas do nosso país contra o inimigo comum — o salazarismo — têm-se manifestado de várias formas.

Uma das manifestações mais positivas dessa consciência política das massas, é o crescente movimento de solidariedade para com as vítimas da repressão fascista. Têm-se registado magníficos exemplos de solidariedade que mostram que as massas se sentem solidárias para com os grevistas presos e perseguidos, que estão dispostas a partilhar com eles as provações da luta. Elas sentem que esses filhos da classe operária são a carne da sua carne, e, por isso, os golpes da repressão fascista contra os heróicos trabalhadores não fazem mais que estreitar o anel de ódio que envolve cada vez mais o governo salazarista.

Porém, o movimento de solidariedade, pode e deve ampliar-se em proporções cada vez mais vastas e revesti-se dum significado político cada vez mais profundo. É necessário multiplicar as iniciativas para a recolha de fundos. É necessário não somente minorar a aflição situação das famílias operárias, privadas dos seus chefes pelo efeito dos ataques salazaristas, mas também levar aos heróicos lutadores da classe operária que o fascismo pôs a ferro, a corteza de que não estão só na luta por uma vida melhor.

É necessário que as massas se compenem da importância do movimento solidário para com aqueles que tudo sacrificaram aos interesses da sua classe. É necessário que as massas se compenem da importância deste movimento para a preparação das novas lutas que se avizinhão.

Intensifiquemos o movimento de auxílio às vítimas da repressão fascista! Levemos aos trabalhadores que o salazarismo roubou ao convívio da classe operária e a suas famílias a nossa ajuda material e moral!

Em S. João da Madeira REINA O TERROR!

DURANTE a greve e demonstrações de massas em S. João da Madeira, o governo fascista de Salazar, por intermédio dos seus lacaios de polícia, fazia promessas aos trabalhadores desta região com o objetivo de quebrar a sua vontade de luta e de que os seus justos pedidos e protestos não tornassem mais extensivos no norte do país onde se acentuava cada vez mais os efeitos dos grandes movimentos de julho e agosto, na região de Lisboa. Assim, foram prometi- dos aos trabalhadores aumentos de salários, gêneros e fornecimentos de sua luta a indústria do calcado, o que não cun- tio era a razão fundamental da sua luta.

Como foram cumpridas estas promessas? Como foram satisfeitos os justos pedidos e reclamações das massas trabalhadoras de S. João da Madeira? Vejamos: durante e depois da greve e demonstrações de massas, dezenas de operários foram levados para as prisões do Porto onde são barbaramente espancados e torturados pelos criminosos representantes da Polícia de Informações. Os melhores filhos do Povo de S. João da Madeira que ainda hoje se encontram em liberdade, mas constantemente perseguidos, são ameaçados de morte no caso de serem apanhados. Por outro lado, ainda

que, momentaneamente, os fascistas tenham cedido, uma vez retomado o trabalho, os salários não são aumentados, os gêneros não aparecem e a sua vontade a faltar. Não contentes com tudo isto, uma brigada da P.V.D.E. que se encontra permanentemente em S. João da Madeira e que faz tudo para aterrorizar a população, com as mais variadas provocações que ali organiza, aconselha a população a "matar os comunistas", pela simples razão de serem eles que, na qualidade dos mais dedicados filhos da classe trabalhadora, mais se destacaram na luta pela defesa dos interesses de toda a população desta localidade.

Trabalhadores de S. João da Madeira! A luta é o único caminho que tendes para impedir a continuação destes crimes e para conseguir a satisfação de todas as vossas necessidades e justas reivindicações.

Exigi o aumento de salários. Exigi a distribuição de gêneros e o rápido fornecimento de sola para a indústria do calcado. Exigi a terminação dos espancamentos e a imediata libertação de todos os presos. Exigi a saída imediata da brigada de polícia de informações. Protege o atual os operários grevistas e suas famílias.

Pequenos industriais e comerciantes! Homens honrados e progressistas! A luta dos operários foi também uma luta pela defesa dos vossos interesses. Por isso, deveis fazer pressão junto das autoridades a fim de que sejam libertados os operários grevistas. Deveis auxiliar as famílias dos operários que se encontram desamparados.

Mão inutilizes o "Avante!"!

Depois de o leras dá-o a um amigo de confiança, meto-o por debaixo da porta dum trabalhador, deixa-o num sítio onde um trabalhador o possa encontrar.

DIFUNDE O "AVANTE!"!

Salvem os Presos do Tarrafal!

5.º Colunistas

A VIDA dos presos anti-fascistas do Tarrafal corre sérios riscos, se a acção de todos os portugueses honrada, não os libertar a essa morte certa a que o governo fascista de Salazar os condenou, e que vitimou já homens como o grande dirigente operário Bento Gonçalves, como Mário Castelhanho e Alfredo Caldeira.

Nestes últimos tempos a sua já precária situação foi agravada por novas medidas de aniquilamento físico e moral aplicadas pelo director-carrasco. Assim, foi proibido o recebimento de mais de duas encomendas de meio quilo, para cada preso, se bem que, com o que lhes era enviado por suas famílias, eles suprissem, em certa medida, as deficiências de alimentação e medicamentos do "Campo". Foi-lhes proibida a compra de frutos e outros géneros frescos. Foi-lhes roubada uma parte importante da remuneração dos trabalhos que eram executados para fora. Foram agravados os castigos chegando, em alguns casos, até 60 dias de "Frigideira" a regime de rancho reduzido, e pão e água em dias alternados e sendo ferozmente espancados os prisioneiros.

Aos protestos apresentados pelos presos por estas novas medidas assassinas, respondeu o director carrasco com a confiscação de todos os livros e a proibição de escreverem mais que um bilhete postal por cada barco.

Portugueses! Salvai estas três centenas de abnegados filhos do nosso povo, entre os quais se encontram homens valerosos como Alberto Araújo, Francisco Miguel, Fogaça, Alpedrinha, Gilberto. Enviai prestejos por escrito ao governo, deputados, autoridades e todas as individualidades influentes na actual situação. Tornaí conhecidos os crimes que se estão a praticar no Tarrafal, escrevendo às embaixadas, correspondentes de jornais estrangeiros, autoridades eclesiásticas, a pessoas vossas conhecidas residentes no continente, colónias ou estrangeiro.

Que todos os portugueses e o mundo conheçam os crimes praticados no Campo de Morte do Tarrafal.

Pelo fornecimento imediato de alimentação e medicamentos aos prisioneiros do Tarrafal. Pela expulsão imediata do director-carrasco. Pela extinção do Campo de Morte do Tarrafal.

A POSIÇÃO DO P. COMUNISTA em relação ao Acordo Luso-Ingles

Continuação da 1.ª página

5 — O Partido Comunista entende que uma política ao lado das Nações Unidas não é apenas de elaboração militar mas uma política interna anti-hitleriana e demagógica. O Partido Comunista continua a defender como objectivos do movimento de Unidade Nacional os "9 Pontos-Programa".

6 — O Partido Comunista está disposto a apoiar qualquer governo, mesmo constituído com a participação de elementos que tenham colaborado na governação fascista, desde que ele realize uma política interna dentro das seguintes realizações imediatas fundamentais: repressão da 5.ª coluna nazi; depuração das forças armadas, serviços de propaganda e toda a máquina do estado dos elementos pro-fascistas; dissolução da P.V.D.E., Legião e demais organizações fascistas; libertação dos anti-fascistas presos e extinção do Campo do Tarrafal; instauração das liberdades democráticas básicas; satisfação das reivindicações operárias e camponesas, particularmente aumento de salários e fornecimento de géneros; libertação da pequena indústria, permissão de exportação, pequena industrialização, dos monopólios corporativos; preparação de eleições livres.

13 de outubro de 1943

O Secretariado do
Comité Central

do
Partido Comunista Português

Policiais e Provocadores

José Lopes, morador na Travessa do Despacho n.º 9 o empregado numa das secções da Quinta da Carliça na Rua Francisco Metrass n.º 6 c, é bufo da P.V.D.E. — Sinal: Estatura regular, cabelo ondulado, russo-olourado, anda de guarda pé.

Armando (1) Carvalho, Rua Barão Fortifier n.º 26, Porto, frequentador do Instituto Industrial do Porto, Rua do Bieiner, e está empregado na Emissora Regional do Porto — Emissora Nacional — Rua Cândido dos Reis, faz serviços à polícia. Sinal: Alto (cerca de um metro e oitenta), negro, nariz adunco, de bigode, de olhos e com aspecto e vestuários desportivos.

Avelino da Silva Tavares, que vive umas vezes no Porto outras em diferentes terras, é natural da freguesia de Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azeméis, onde vai freqüentes vezes de camioneta ou de comboio, é da P.V.D.E. Também consta que seu sobrinho MANUEL, filho de António da Silva Tavares, entrou há pouco tempo para o serviço da mesma polícia.

José Ribeiro Corisco, legário, morador da rua do Marvila, legaz de fruta.

Em Semora, durante o movimento contra o despacho que fixava os salários de fome dos trabalhadores rurais, denunciaram alguns companheiros de trabalho: José Biraute, carpinteiro José Dias de Oliveira, termacético.

A Sociedade Astoria L.ª Regueirão dos Anjos, 68, trabalha para a propaganda alemã, incluindo parte que vai para Espanha. No último exercício de 1942, ganhou 3 mil contos. Sócio principal: Luiz Winckler.

De 30 de julho a 20 de agosto, saíram de Portimão, por caminho de ferro, com destino à Alemanha, 60 vagões de caixas de conservas, correspondentes às seguintes firmas: Feu, Fielho, Borges Rego, Severo Ramos, L.ª, Boa Vista, Gaspar, etc.. De todas as firmas, a que mais tem enviado para a Alemanha, é a "Feu Hermano". Toda a conserva que segue com destino à Alemanha, leva a marca "5" (por extensão ao algarismo).

Manuel António Martins, de Vila Real de Trás-os-Montes, é um agente comercial fascista que se dedica à compra de grandes quantidades de azeite para o enviar para a Alemanha e, até há pouco, também para a Itália. Recentemente, preparava-se para mandar para a Itália 20.000 litros de azeite. Como houvesse protestos dos próprios comerciantes, a Junta Nacional dos Azeites, mandou que esse azeite fosse posto à sua ordem para ser vendido no país. Este senhor não fez caso e mandou 16.000 litros para a Itália, deixando somente 4.000 litros para ser vendido em Portugal. Houve novos protestos e a Junta Nacional dos Azeites, para cobrir a sua cumplicidade, inventou um processo contra este 5.º colunista, mas pouco depois este processo foi arquivado... "por falta de provas".

Um inimigo do povo

Os trabalhadores jamais esquecerão o nome dos seus verdugos. Daquelles que os exploram, prendem, espancam e assassinam. Daquelles que se põem ao serviço do fascismo para a sua política de fome e de terror. Damos hoje o nome de mais um dos responsáveis dos crimes cometidos pelos fascistas, durante as grandes greves de julho-agosto.

ARTUR AUGUSTO FERREIRA, de Évora, foi louvado pelo Sub-Secretário do Estado e das Corporações, por despacho de 18 de agosto, por ter, no dia 28 de julho, posto as suas camionetas ao serviço das autoridades fascistas para transportarem para o Barreiro tropas destinadas a reprimir a luta heróica dos operários desta vila.



NEM UMA DIVISÃO

FOI RETIRADA DA U.R.S.S.

"Nenhum alemão foi retirado da frente leste para o ocidente", assegurava recentemente o jornal soviético "Pravda".

Por muito importante que se considere as ações brilhantes das tropas anglo-americanas no Norte da Itália, o que é certo é que estas ações não tiveram a envergadura que fôra-se os alemães a retirarem quaisquer forças da frente leste. Pelo contrário: ultimamente têm sido enviadas novas divisões alemãs para a U.R.S.S., das também o "Pravda" ao mesmo tempo que desamente energicamente a afirmação do general Anders, comandante em chefe das tropas polacas no Médio Oriente, segundo o qual os nazis teriam retirado 50 divisões da frente leste para se oporem aos aliados. Na frente soviética combatem ainda mais de 300 divisões.

Nunca os Aliados tiveram tão boa oportunidade de êxito para abrirem a 2.ª Frente como neste momento em que as hordas hitlerianas sofrem derrota após derrota sob o impulso da formidável ofensiva do Exército Vermelho. É necessário que as poderosas forças e enormes quantidades de material de guerra que estão

acumuladas nas Ilhas Britânicas sejam postas em ação contra a Alemanha hitleriana. Só assim as forças anglo-americanas contribuirão para aliviar o Exército Vermelho do peso do grosso dos exércitos alemães. Só assim se conseguirá abreviar a derrota hitleriana e poupar a vida a mais algumas milhões de seres.

A não abertura da 2.ª Frente éste ano significaria o desamparamento para milhões de pessoas, que estão já cansadas de esperar uma ação de grande envergadura dos grandes exércitos inativos anglo-americanos.

A não abertura da 2.ª Frente éste ano significaria um grande fracasso para a política de guerra da Inglaterra e dos Estados Unidos.

No interesse da causa da humanidade avançada e progressiva, no interesse da causa de todos os povos agredidos e oprimidos pela Alemanha hitleriana, é necessário a abertura imediata da 2.ª Frente.

O que deve ser a 2.ª Frente

A revista soviética "A Guerra e a Classe Operária" dizia:

Entendemos por 2.ª Frente aquela que faça retirar da frente soviética 60 divisões e 20 dos seus vassalos. Já passaram 9 meses desde o encontro Roosevelt-Churchill em Casablanca mas ainda não há 2.ª Frente. Não está o exatíssimo plano de ação, para ser realizado dentro de 9 meses, do qual falou Churchill no Parlamento em fevereiro último? Porque não havia a 2.ª Frente em 1941, os alemães bloquearam Leningrado, alcançaram Rostov, embaçaram Moscovo. Porque não existia no último ano, os alemães alcançaram Stalingrado e aproximaram-se dos campos petrolíferos de Grozni. Porque não existe este ano, os alemães lançaram a sua terceira ofensiva de verão e continuam a concentrar todas as suas forças na frente leste. Ningum em 1943 pôde o mundo falar dos riscos de invadir a Europa. Da mesma forma, os argumentos respeitantes aos riscos da tonelagem marítima caem aos bocados face ao brilhante sucesso das operações de desembarque na Sicília.

E, depois de se referir ao facto de que na Líbia se encontravam só 4 divisões alemãs e 10 italianas, e na Sicília 2 divisões alemãs e algumas italianas, a revista conclui:

"Os nossos Aliados ainda não tiveram um encontro com as tropas reais da Alemanha hitleriana".

INGLATERRA, BASE DE ATAQUE

Dizia a "Pravda" de 23 de agosto:

"A produção de armamento da Inglaterra foi calculada numa base suficiente para abastecer os maiores exércitos travando batalhas na maior escala. Mas a ausência dum 2.ª Frente no Continente europeu criou uma desproporção entre os armamentos produzidos e a escala das operações. Na Inglaterra estão concentrados uma grande quantidade de material de guerra e grandes exércitos inativos. Da Inglaterra através do Canal da Mancha é o caminho mais curto para o covil da fera fascista na própria Alemanha. Nunca como agora a Inglaterra estava em tão boas condições para lançar o golpe mortal."

lhões de pessoas, que estão já cansadas de esperar uma ação de grande envergadura dos grandes exércitos inativos anglo-americanos.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Depois Saberes	—	Transporte	735490
Vadimiro	10400	Costa (*)	10400
Lozovaya	30400	Pró Luta	120400
Henrik Cruz	50200	Estèves Car-	
Américo	6400	valho	20200
Américo	3830	Pieck	50200
Ferro	4800	Cobra	3500
Ferro	14810	Jornais	4900
Ferro	40800	A.B.C.	100200
Embarcadouro	5800	Statue (S)	115800
Kirov	37450	P.P.P. (Pró	
Kirov	17850	Grievistas)	50200
A.D.F.	6200	Donativo C.	
Principian		A. 43	7850
tes do P.	215800	Timochenko	15800
Principian		Cam. Texas	
tes do P.	45800	Mente	15800
M.L.	30400	L. a - o - I	32000
Alberto Araújo		Cuba	20200
Jo	10200	Vitor Hugo	30800
N.N.	200200	Staline Sem-	
U.I.P.P.	26200	pre Atento	15800
Marcelo Ca-		Semog	20200
chin	90200	Rogério	40800
		N.º 38	40800
		Total	1.890470

(*) A verba relativa a esta rubrica não vai mencionada por não sabermos concretamente se é 103000 ou 03000. (da tip.)
Recebemos de Cam. de Fábrica (c) 20 quilos de arroz, 3 de açúcar, 3 litros de azeite e outros artigos. Recebemos já

Os Patriotas Franceses

ATACAM UM COMBÓIO ALEMÃO

OS PATRIOTAS franceses, desafiando a morte, lutam heroicamente pela libertação da França. Nessa luta, a França, traída e massacrada, vive. Gabriel Peri, o mártir comunista, escreveu pouco antes de ser fuzilado pelos assassinos hitlerianos: "Que os meus compatriotas saibam que eu vou morrer para que a França viva". O povo francês compreende bem o sacrifício dos milhares de heróis caídos. O povo da França levanta-se em ações heróicas contra a tirania hitleriana.

Segue-se o relato, enviado a Râpo, de Gaulle, publicado no jornal de Gaulle "France" do ataque de patriotas franceses a um comboio alemão. É um exemplo entre milhares de outros. O relato é feito por dois dos que organizam essa ação anti-nazi.

"Temos conhecimento que um comboio de licenças alemãs passa regularmente todas as noites às 23 horas; imediatamente dois homens partem em reconhecimento. As informações colhidas são exatas. O ataque do comboio é decidido. A reunião tem lugar num terreno arborizado, propício para dissimular homens e material. O encontro, é às 20 horas, a partida é às 20.30. A pontualidade é rigorosa. A primeira equipe parte com o material. A segunda segue-a a 200 metros e é composta principalmente por um atirador com uma espingarda-metralhadora, um carregador com armas individuais e um municiante. Atras, a terceira equipe. Atravessamos os campos sem nos aproximarmos de nenhuma localidade, atravessamos a estrada nacional e alcançamos a via férrea conservando as mesmas distâncias. As 23.30 vemos passar o último comboio de passageiros. Pouco depois passa uma patrulha. As 23.35 começamos o trabalho. Quatro homens tiram os parafusos da via, para aparafusar os rails para o exterior, substituindo 50 alguns parafusos. As 23.25 a via está preparada e a espingarda-metralhadora toma lugar perto do lugar sabotado, mas na via oposta. Os homens são distribuídos no sentido da marcha do comboio. As 23.30 horas o comboio desaccorreu. Os sobreviventes, feridos ou não, foram capturados. Um fogão nutrido e rápido caiu-a. Todas as nossas armas descarregam durante uns instantes. Ao sinal "cessar fogo!" um por um os homens andam algumas centenas de metros numa direcção escolhida com antecedência, depois atravessam a via aproveitando a escuridão da noite. Afastam-se pelo caminho dos terrenos altos, através dos campos, até ao ponto de partida."

Subscrição Extraordinária

Transporte do N.º Anterior	15.917.660
Campanha da Tipografia	50800
Oliver B. Hátrol	50800
Raimondo Guyot	50800
Marty	30800
Espartacos	70800
Total	15.917.660

NOTA: — No número da 2.ª quin de Setembro devia ter sido publicado "+ + 50400" não o sendo, por lapso.

há algum tempo "Henrique Cruz 50800" que não foi publicado por dificuldades da ordem conspirativa.